



Eva FURNARI  
**ROZASPINA**

Leitor fluente – 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

**Coordenação:** Maria José Nóbrega

**Elaboração:** Tom Nóbrega



Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

## MARIA JOSÉ NÓBREGA

### LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa,

isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam

duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.

- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

**Eva Furnari** nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje. Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980, colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados. Possui livros adaptados para o teatro e publicados em outros países, como México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com inúmeros prêmios. Entre eles, recebeu diversas vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e o prêmio da FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

## RESENHA

Lalin ainda demorará um tanto para compreender inteiramente o que isto significa, mas ela eventualmente descobrirá ter herdado da mãe o chamado *dom do sopro*, a habilidade de dar vida a seres construídos artificialmente. Quando a narrativa do livro começa, a menina, que está no início da adolescência, ainda não conhece Luc, que acabará por tornar-se seu namorado – um garoto sensível que compartilha com ela o talento para a magia e a dor de haver perdido sua mãe ainda cedo. No decorrer da obra, os dois, assim como os leitores, descobrirão a magia em meio a linhas de bordados que, por vezes, ganham vida e se comportam de maneira inesperada. Ambos precisarão lidar com adversários cada vez mais perigosos, contornando às implicâncias e ousadas das meias-irmãs de Luc, passando pelas ameaças de vida-ou-morte de dois irmãos ruivos contratados para perseguir Lalin, e lidar com as magias traiçoeiras de um mestre perigoso de Rozaspina, uma misteriosa sociedade mágica, que possui um escorpião azul tatuado e busca, a todo custo, obter poder sobre os outros. Ao longo da história, Lalin descobrirá seu verdadeiro nome e saberá que a sua mãe, que acreditava estar morta, está muito viva, mas com problemas de memória...

*Rozaspina* é uma obra fascinante e complexa de Eva Furnari, autora inventiva que nunca escondeu sua predileção por bruxas e por seres mágicos e encantados, assim como seu talento para construir universos menos previsíveis do que o nosso. Se, em muitas de suas obras, a autora conta suas histórias tanto através dos textos quanto das imagens, neste livro Furnari opta por fazer algo diferente: mergulha profundamente no universo do texto para criar uma narrativa romanesca em que leva

seus leitores por uma trajetória labiríntica, na qual nos embrenhamos pelas jornadas complexas e, por vezes, um tanto tortuosas de suas personagens, sem saber ao certo onde vamos parar. A obra nos mostra que, para adentrar o universo da magia com ética e propriedade, é preciso combinar talento e liberdade com limites, e saber quando obedecer e quando burlar as regras – e, acima de tudo, nos lembra de como as conexões são importantes: não vamos a lugar nenhum sem a ajuda dos nossos afetos e dos outros seres que habitam a nossa vida.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Novela juvenil

**Palavras-chave:** Magia, perdas, afetos, crescimento, descoberta, colaboração, ousadia, criatividade

**Componente curricular envolvido:** Língua Portuguesa

**Competências Gerais da BNCC:** 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 4. Comunicação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação

**Temas transversais contemporâneos:** Vida familiar e social; Educação em Direitos Humanos

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** ODS-3. Saúde e bem-estar; ODS-16. Paz, justiça e instituições eficazes

**Público-alvo:** Leitor fluente (6º a 9º ano do Ensino Fundamental)

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro, que é bastante misteriosa: vemos uma personagem de pé, mas somente até o pescoço: não é possível ver o seu rosto. Converse com a turma: o que significa não ver o rosto de alguém? Os alunos provavelmente notarão como, sem o rosto, não temos acesso tão direto à expressão e às reações emocionais da personagem, e sequer somos capazes de identificá-la. O recurso tecnológico cada vez mais comum do “reconhecimento facial” mostra, de forma bastante clara, a importância do rosto para a nossa cultura.
2. Ainda a respeito da capa, veja se os alunos notam outros detalhes: no chão, vemos, em destaque, um escorpião azul sobre um tecido vermelho, uma tesoura de costura recém-saída de uma bolsa que parece ter-se aberto ao acaso durante uma queda, e ainda um papel (ou tecido) amarrotado. Chame a atenção para o fio solto que surge de um dos bolsos da personagem. Veja que outros detalhes capturam a atenção dos alunos.
3. Verifique se os alunos notam como a imagem de fundo da quarta capa parece nos mostrar um bordado belo e

intrincado, em que galhos e folhagens se sobrepõem. Leia com a turma o texto da quarta capa, e chame a atenção para os momentos em que diferentes segredos e mistérios são evocados: “*segredos guardados há tempos por sua avó, segredos sobre sua mãe e sobre si mesma. Enquanto investiga o mistério de sua própria vida (...) e “aventura cheia de suspense em uma misteriosa sociedade mágica”*”. Será que esses trechos despertam a curiosidade da turma para a leitura do livro? O que os alunos têm a dizer a respeito?

4. Chame a atenção para a dedicatória da obra “*Para Nini*”, e para a imagem que a acompanha.
5. Leia com a turma a seção *Sobre a autora*, na página 359, para que conheçam um pouco mais a respeito da trajetória de Eva Furnari, escritora tão única. Sugira que visitem seu *site*, [www.evafurnari.com.br](http://www.evafurnari.com.br), para que saibam um pouco mais a respeito de seu trabalho.

## B) DURANTE A LEITURA

1. No decorrer de toda a obra, encontramos textos misteriosos escritos em itálico, que aos poucos vamos nos dando conta que traduzem a perspectiva daquele que poderíamos entender como o vilão da história, a personagem com tatuagem de escorpião, cuja identidade apenas no final do livro seremos capazes de identificar.
2. Nesta narrativa, Eva Furnari faz algo bastante característico de suas produções – cria um universo independente, com lugares diferentes, que praticamente não fazem referência a localidades do planeta Terra. Para que os alunos se familiarizem mais com o rico universo criado pela autora, sugira que observem com especial atenção os mapas que acompanham a obra, que lhes permitirão ter uma percepção mais clara de lugares como Rozaspina e a Retorta. Sugira que tomem nota dos nomes de lugares mencionados no texto.
3. Este é um livro cuja trama é intrincada: existem personagens bastante heterogêneas, com trajetórias distintas. Proponha que organizem uma lista com o nome de cada nova personagem que aparece, acompanhado de uma pequena nota que ajude a lembrar de quem se trata. Por exemplo: *Mirko, amigo de Luc que se interessa bastante por magia; Xúria, uma das gêmeas meia-irmã de Luc, vaidosa e um tanto cruel*, e assim por diante.
4. Sugira aos alunos que prestem atenção aos momentos em que a magia acontece no decorrer da trama. Como as personagens lidam com os acontecimentos que envolvem algo de sobrenatural ou mágico no decorrer da história?
5. Peça aos alunos que prestem bastante atenção aos momentos do livro em que bordados e cenas bordadas ganham vida.
6. A obra é dividida em três partes. Veja se os alunos conseguem identificar alguns dos principais temas abordados em cada uma delas. A primeira parte, entre outros locais, destaca a Retorta e os primeiros encontros de Luc e Lalin; a segunda parte mostra os apuros da jovem numa gruta, e o momento em que a personagem enfrenta um risco de vida considerável, precisando escapar de perseguidores violentos; a terceira e a última passagem mostra a entrada dos jovens para Rozaspina, uma sociedade mágica misteriosa.

## C) DEPOIS DA LEITURA

1. Esta obra de Eva Furnari nos remete à obra de Lewis Carroll, que também era um mestre na arte de criar narrativas labirínticas. Recomendamos a leitura de *Alice no País das Maravilhas*. Explique para os alunos que o livro tem uma continuação, *Alice através do espelho*.
2. Uma das mais belas adaptações da obra de Lewis Carroll é *Alice*, de Jan Švankmajer, em que o cineasta tcheco faz uso da técnica de *stop motion* para recriar a atmosfera onírica e enigmática da narrativa. Disponível em: <https://mod.lk/GYoyJ>. Ainda que as legendas estejam em espanhol, vale a pena assistir, já que o filme tem riquíssimos diálogos.
3. Outro artista que cria universos enigmáticos, bastante vivos e intrincados, é Hayao Miyazaki. Em suas obras, ele também revela como situações traumáticas podem transformar-se em ocasiões perfeitas para o aprendizado da magia. Escolha um de seus títulos para assistir com a turma. Sugerimos *A Viagem de Chihiro* e *O Menino e a Garça*.
4. Como os alunos imaginam que tenha sido o reencontro entre Lalin, sua avó Olenca e sua mãe Verena? No momento em que Lalin devolve o *dom de sopro* à sua mãe, será que ela perde inteiramente suas habilidades mágicas? Proponha aos alunos que, sozinhos ou em duplas, escrevam uma narrativa que desenrole um pouco alguns tópicos que ficam em aberto ao final do livro de Eva Furnari.
5. O universo criado pelo livro, intrincado e complexo, com personagens que encontram maneiras inventivas de lidar com as próprias dores, faz pensar na fascinante pintora mexicana Frida Kahlo, que criou um universo bastante único, mesclando elementos autobiográficos a elementos mágicos e não realistas. Sugira aos alunos que escolham uma de suas pinturas para escrever um poema ou um parágrafo de prosa poética a seu respeito.

6. No decorrer de todo o livro, nos deparamos com situações de transformação, em que um ser se transforma em outro ser. Assista com os alunos a seguinte *performance* do grupo *Secos e Molhados*, apresentando sua canção “O vira”, disponível em: <https://mod.lk/lX6Gv>. Chame a atenção para o modo como, além de a letra da música falar de transformação e magia, os artistas, em especial o vocalista Ney Matogrosso, fazem uso de maquiagem, adereços e movimentos de dança para se transformar em algo mais que humanos.
7. O Brasil é composto de territórios marcados por uma presença bastante forte da magia e da poesia, embora por vezes não nos damos conta. Boa parte dessa poesia se mantém quase inacessível para muitos de nós pelo desconhecimento que temos das línguas, da poesia e da espiritualidade dos povos indígenas que integram este território. Leia com os alunos o esclarecedor artigo da página do Instituto Socioambiental e em seguida os belos poemas disponíveis na seguinte página: <https://mod.lk/mPmTZ>.
8. Os povos indígenas brasileiros possuem muitas narrativas míticas que envolvem magia e transformação. Assista com os alunos ao belo curta-metragem de animação *A lenda do dia e da noite*, de 2000, dirigido por Rui de Oliveira, baseado em um mito do povo Karajá e

repleto de imagens simbólicas, disponível em: <https://mod.lk/qLwlX>.

(Data de acesso dos links: 7 fev. 2025.)

### LEIA MAIS...

#### DA MESMA AUTORA

*O segredo do violinista*. São Paulo: Moderna.

*A bruxa Zeldá e os 80 docinhos*. São Paulo: Moderna.

*O feitiço do sapo*. São Paulo: Moderna.

*Pandolfo Bereba*. São Paulo: Moderna.

*Lolo Barnabé*. São Paulo: Moderna.

#### DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

*Luna Clara e Apolo Onze*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

*A biblioteca mágica de Bibbi Bokken*, de Jostein Gaarder e Klaus Hagerup. São Paulo: Seguinte.

*Conde de Dodoy e sua história sem moral*, de Abílio Godoy. São Paulo: Moderna.

*O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

*A árvore que dava dinheiro*, de Domingos Pellegrini. São Paulo: Moderna.